



Ministério da Educação  
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares  
Centro de Formação Continuada de Professores  
Secretaria de Educação do Distrito Federal  
Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação  
Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

## **A PRÁTICA DA CAPOEIRA EM ÂMBITO ESCOLAR**

**Eleni Fernandes Gonçalves Campos**

Professora-orientadora Msc. Juliana Fonseca Duarte  
Professora monitora-orientadora Msc. Andréia Mello Lacé

Brasília (DF), Maio de 2013.

**Eleni Fernandes Gonçalves Campos**

## **A PRÁTICA DA CAPOEIRA EM ÂMBITO ESCOLAR**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica sob orientação da Professora-orientadora Msc. Juliana Fonseca Duarte e da professora monitora Msc. Andréia Mello Lacé.

Brasília (DF), Maio de 2013.

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

**Eleni Fernandes Gonçalves Campos**

### **A PRÁTICA DA CAPOEIRA EM ÂMBITO ESCOLAR**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

---

Msc Juliana Fonseca Duarte  
(Professora-orientadora)

---

Msc Livia Silva Souza – SEEDF  
(Examinadora externa)

Brasília, 18 de maio de 2013

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu esposo, Valdivino e as minhas filhas: Lívia e Ana Flávia que vivem e convivem com as minhas lutas; fazem jus também a todas as vitórias.

A professora orientadora, Msc. Juliana Fonseca Duarte, e a professora monitora, Msc Andréia Mello Lacé, que me orientaram com uma maestria incomum.

A direção, servidores e alunos da Escola Municipal Profª Glória Moreira que participaram e colaboraram com a pesquisa.

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

ANPEd	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação.
CNPQ	Conselho Nacional de Pesquisa.
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente.
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
JESPOM	Jogos Esportivos Municipais
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
SEMED	Secretaria Municipal da Educação
SCIELO	Scientific Eletronic Library Online

## LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 1: Gêneros do Grupo 01 e do Grupo 02.....	23
Tabela 2: Faixa etária do Grupo 01 e do Grupo 02 .....	23
Tabela 3: Escolaridade do Grupo 01 e do Grupo 02 .....	24
Gráfico 1: Quantidade de horas semanais dedicadas à capoeira .....	25
Tabela 4: Pontuação do Grupo 01 – quesitos da capoeira.....	26
Tabela 5: Pontuação do Grupo 02 – quesitos da capoeira.....	26
Gráfico 2: Tempo de serviço na unidade escolar .....	28

## RESUMO

Há muito tempo, estudiosos têm se dedicado a entender os benefícios que a aprendizagem da prática da capoeira traz para o desenvolvimento humano. Os estudos apontam que, para além de momentos prazerosos, o aprendizado da capoeira contribui para o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, emocionais e sociais, promovendo o bem-estar do indivíduo. Os estudos revelam também que ela proporciona melhoria no convívio social, ajudando na superação de problemas como violência e uso de drogas. Favorecendo o desenvolvimento cognitivo e afetivo, o ensino da capoeira torna-se um excelente instrumento didático-pedagógico, auxiliando o professor no processo ensino-aprendizagem escolar. Nesse sentido, a presente pesquisa objetiva entender os benefícios da prática da capoeira no desenvolvimento humano e, também, compreender como os resultados dessas transformações se destacam no aprimoramento de outras áreas, inclusive, no aprendizado escolar. Para alcançar os objetivos, foram realizadas pesquisas bibliográficas com base em autores que são autoridades na área. Ainda, buscou-se entender como se dá a prática da capoeira por meio de pesquisa de campo realizada com 3 grupos, sendo o Grupo 01 com 20 alunos do 6º e 7º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Profa Glória Moreira, localizada em Unaí-MG, que participaram do Projeto CapoeirAção; o Grupo 02, também com 20 alunos da mesma escola e do mesmo nível de escolaridade, porém não participaram do Projeto CapoeirAção; e o Grupo 03 com quatro professores da unidade escolar. Como resultado do estudo, cabe ressaltar que houve um progresso maior, quanto ao desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social dos alunos capoeiristas sobre os outros alunos que não tiveram oportunidade de participar do projeto.

**Palavras chave:** Capoeira; Cultura corporal; Educação.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
1.1 História da capoeira.....	13
1.2 Os tipos de capoeira.....	15
1.3 Elementos básicos da capoeira.....	16
1.4 A prática da capoeira no contexto escolar.....	17
1.5 Aspectos motores e cognitivos.....	18
1.6 Dificuldades da prática da capoeira no contexto escolar.....	20
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	21
2.1 Tipo de pesquisa.....	21
2.2 Sujeitos e espaços.....	21
2.3 Instrumentos e coleta de dados.....	22
2.4 Apresentação e análise de dados.....	23
2.5 Discussão dos dados.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS CAPOEIRISTAS.....	39
APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS QUE NÃO PRATICAM CAPOEIRA.....	40
APÊNDICE 3 – QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES.....	41
APÊNDICE 4 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	42
APÊNDICE 5 – TERMO DE CIÊNCIA DA INSTITUIÇÃO.....	43



## INTRODUÇÃO

A educação é o caminho para a transformação da sociedade. Acreditamos que com o desenvolvimento de uma proposta pedagógica e lúdica que valorize o respeito à diversidade étnico-racial, cultural e social, o indivíduo, poderá encontrar o equilíbrio entre o real e o imaginário, alimentando sua formação interior, para então se descobrir como um agente formador e reproduzidor da cultura e do saber.

Conforme Brasil (1998), a educação básica compõe-se de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio e tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar uma formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para prosseguir nos estudos e se profissionalizar.

De acordo com Brasil,

A educação escolar deve constituir-se em uma ajuda intencional, sistemática, planejada e continuada para crianças, adolescentes e jovens durante um período contínuo e extensivo de tempo, diferindo de processos educativos que ocorre em outras instâncias, como na família, no trabalho, na mídia, no lazer e nos demais esportes de construção dos conhecimentos e valores para o convívio social (BRASIL, 1998, p. 42).

Com a Lei n. 10.639/03, de 09 de janeiro de 2003, que institui o ensino de assuntos e história da África nos currículos escolares, a capoeira pôde ganhar maior força para ser reconhecida como conteúdo riquíssimo para o acervo cultural do aluno, pois segundo Natividade (2006) desenvolve não somente os aspectos motor, mas também o cognitivo e o afetivo-social.

Na dinâmica do Projeto, a capoeira se constitui como um canal no que tange ao desenvolvimento da consciência do cidadão, integração social, valorizando a cultura afro-brasileira e possibilitando às crianças e adolescentes, atividades de interação e vivências da cultura através da arte, música, esporte, dança. Enfim, por todas as dinâmicas que envolvem a prática, assim se aproximam o caráter dialógico e inclusivo da capoeira e das vivências pedagógicas em sala de aula.

Nesta perspectiva, a pesquisa levou o título “A prática da capoeira em âmbito escolar” e é problematizado pela indagação: De que forma a capoeira poderá contribuir para o desenvolvimento pleno do educando?

Nesta pesquisa, estabeleceu-se como objetivo geral investigar de que forma a prática da capoeira pode contribuir com o desenvolvimento integral dos educandos e, como objetivos específicos:

- Analisar o desenvolvimento dos alunos, quanto aos aspectos: cognitivo, motor e sócio afetivo;
- Destacar os benefícios que a prática da capoeira traz já que une movimento, cultura, música, artes visuais, teatro e dança;
- Resgatar a Cultura Afro-Brasileira.
- Evidenciar quais os benefícios vistos pelos entrevistados, relacionados à capoeira.

Segundo Costa (1993), a capoeira não só faz parte da cultura brasileira como traz inúmeros benefícios para quem a pratica, de modo que ela não é simplesmente uma manifestação cultural, por ser uma atividade realizada em grupo é capaz de dar ao praticante não só um bom condicionamento físico, mas também habilidades sociais e, em muitos casos, a melhoria do estado psicológico individual, por trabalhar muito a autoconfiança.

Tal pesquisa é de relevância para a sociedade, pois através da inserção da capoeira nas instituições escolares pode-se proporcionar o desenvolvimento total da criança e do adolescente favorecendo todo e qualquer tipo de aprendizagem, haja vista que integra o conhecimento intelectual, a habilidade corporal, a criatividade e a afetividade do educando.

Numa concepção didática, Santos (1985) considera que:

a capoeira uma atividade física completa, pois atua de maneira direta e indireta sobre os aspectos cognitivos, afetivo e motor. Sendo encarada como lúdica e instrucional, articula atividades de desenvolvimento viso-motor com desenvolvimento artístico e social levando a criança a estabelecer relações a partir dela própria, fato que torna a Capoeira multidirecional (SANTOS, 1985, p.30).

Percebe-se assim a importância que a capoeira assume no âmbito escolar, uma vez que ela proporciona aos educandos/as a capacidade de desenvolver habilidades motoras fundamentais e especializadas de maneira integral.

A capoeira também é divulgadora da cultura popular, assim é possível afirmar que a dança é um grande impulso educativo, pois é uma prática que transmite a cultura do nosso povo, funcionando assim como um recurso para a dinamização de todo um trabalho pedagógico que se queira realizar na perspectiva de uma educação consciente.

A metodologia utilizada para confecção deste trabalho foi a quantitativa descritiva, na qual foi necessário embasamento teórico em autores que abordam a temática estudada e, além

do mencionado, realizou-se a pesquisa de campo que foi estruturada em forma de questionário, elaborado pela própria pesquisadora, revelando o perfil dos entrevistados e suas opiniões referentes à prática da capoeira na escola.

Os pesquisados foram os alunos do 6º e 7º ano do ensino fundamental e professores da Escola Municipal Profª Glória Moreira, a coleta de dados se realizou a partir de questionários confeccionados com questões objetivas e subjetivas referente ao tema do trabalho.

A pesquisa de campo se destinou também aos alunos da escola que foram participantes do Projeto Capoeira no ano de 2012. Este projeto foi uma iniciativa da Secretaria Municipal da Educação (SEMED) e implantado em 2012 em quatro unidades escolares municipais da área urbana, oferecendo aulas de capoeira para os alunos do 1º ao 9º ano, no contra turno e com a carga horária de duas horas semanais por um período de sete meses, chegando a beneficiar 710 alunos. A Escola Municipal Profª Glória Moreira foi uma das contempladas e as aulas de capoeira foram ministradas em um espaço cedido pela Associação do Bairro Canabrava, localizada na Praça Aduílio Valadão s/nº, pelo fato de a unidade escolar não dispor de local.

Para implantação do projeto foi realizado o trabalho de divulgação nas escolas e em seguida o preenchimento de fichas de inscrições com os alunos interessados para posteriormente formar as turmas de acordo com a faixa etária. Os alunos inscritos passaram pela avaliação médica a fim de verificar as condições físicas dos interessados.

A Secretaria Municipal de Educação providenciou uniformes para cada participante, um kit de instrumentos (atabaque, pandeiro, agogô e berimbau) para cada unidade escolar e a contratação de um professor coordenador e mais quatro professores de capoeira além do monitoramento recebido pela equipe técnica da SEMED. Os professores reuniram-se semanalmente na SEMED para planejamento e troca de experiências.

Durante os sete meses de desenvolvimento do projeto foi proporcionado aos alunos, palestras educativas sobre a cultura afro-brasileira, cursos na área da capoeira “I Ginga em Ação” e o I Batizado e Troca de Cordas. Os alunos participantes do projeto foram requisitados para participarem de eventos promovidos pela Secretaria, como: Jogos Esportivos Municipais (JESPOM) e Desfile de Sete de Setembro e também em apresentações na própria escola.

No projeto consta a avaliação bimestral dos alunos realizada pelos professores de capoeira com objetivo de avaliar e acompanhar o desempenho dos participantes e os alunos para fazerem autoavaliação do desenvolvimento do projeto.

Para tal, a pesquisa ocorreu em três grupos de entrevistados, sendo: o Grupo 01, com os alunos do 6º e 7º ano participantes do projeto CapoeiraAção; o Grupo 02, alunos que não participaram do projeto; e o Grupo 03 com professores, ambos da unidade escolar municipal Profª Glória Moreira.

A presente pesquisa está estruturada em quatro partes: a primeira parte apresenta o referencial teórico que subsidiou o trabalho, no qual se aborda diversos tópicos, entre eles: História da capoeira que se refere à origem da capoeira, capoeira angola e regional; Elementos básicos da capoeira: o ritual, música, movimentos, jogo e lendas; Prática da capoeira no contexto escolar: que abordam os benefícios e habilidades, quanto aos aspectos afetivo-sociais, lúdicos, motores e cognitivos; Dificuldades da prática da capoeira no contexto escolar.

Na segunda parte é descrita a metodologia, os procedimentos metodológicos, tipo de pesquisa, sujeitos e espaços, instrumentos e coleta de dados utilizados na realização da pesquisa com os alunos do 6º e 7º ano participantes do Projeto CapoeiraAção, com alunos que participaram do projeto e também com quatro professores da unidade escolar. A apresentação, análise e discussão de dados são mostradas na terceira parte.

Diante do exposto, revelou-se em estudos teóricos que, com a inclusão de atividades físicas diversificadas, como a capoeira, motivando os alunos a participarem por prazer e não por obrigação, houve um crescimento satisfatório dos alunos nas seguintes habilidades: sociais, cognitivas e afetivas.

Assim, espera-se que essa pesquisa possa ser de grande relevância para os novos ingressantes e para os atuais capoeiristas, pelo valor pedagógico, de inserção social, cultural e disciplinar que a capoeira exerce no homem.

## **1 REFERENCIAL TEÓRICO**

Os descritores emanados do problema deste projeto de pesquisa foram ampliados devido os termos do artigo “Capoeira nas aulas de educação física: alguns apontamentos sobre processos de ensino-aprendizado de professores”, ter sido encontrado no site do Scientific Electronic Library Online (SciElo) por uma Professora Adjunta do Centro de Educação Física e Desporto da Universidade Federal do Espírito Santo.

O artigo mencionado trata da capoeira e de seus processos de ensino-aprendizado a partir de uma investigação qualitativa que incluiu em sua primeira fase de pesquisa de campo um curso de formação continuada de capoeira para professores. Destaca-se a compreensão sobre a capoeira e a importância de sua inserção nas aulas de educação física escolar.

A expectativa foi de encontrar estratégias similares às que estão sendo realizadas no Espírito Santo, para tecer com mais referências uma rede de relações argumentativas que justifiquem tais práticas de como a capoeira poderá contribuir para o pleno desenvolvimento do educando.

Assim, para realização desse trabalho foram realizadas diversas pesquisas em sites como SciElo, além de revistas e livros, todos tendo como foco o tema desta pesquisa.

Após leitura dos materiais selecionados percebi o quanto as transformações foram sofridas no processo de ensino da capoeira, dificultando assim a escrita desta revisão de literatura. O tema tentou-se escrever de forma coesa, buscando a aproximação da capoeira com o ambiente escolar, favorecendo seu reconhecimento e ampliando suas perspectivas com vista a se firmar como ferramenta pedagógica no processo educativo.

A SciElo foi escolhida por constituir-se em modelo para a publicação eletrônica cooperativa de periódicos científicos na internet, criado para responder às necessidades da comunicação científica nos países em desenvolvimento e particularmente no Brasil, América Latina e Caribe. Apesar do site da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) ter sido sugerido como fonte de pesquisa, não foi encontrado nenhum trabalho relacionado ao tema desta pesquisa.

### **1.1 História da capoeira**

Mestre Bola Sete (2005, p.19) relata que “é incerta a história da origem da capoeira e alguns mestres acreditam que foi uma criação dos africanos no Brasil. Entretanto, a maioria afirma que as raízes vieram da África, oriundas de antigos rituais”. Todos os documentos

referentes à escravidão no Brasil foram destruídos no Governo de Deodoro da Fonseca, por autorização de Ruy Barbosa, na época Ministro da Fazenda. Dessa forma, a única maneira de conhecermos a origem da capoeira é por meio da transmissão oral e a melhor fonte de informações, como não poderia de ser outras, eram os negros africanos (MESTRE BOLA SETE, 2005).

Segundo Rego (1968 apud ZULU, 1995), poucos estudiosos indicam a origem da capoeira na África, outros apresentam evidências de que a capoeira tenha surgido no Brasil.

De acordo com Mestre Bola Sete (2005), a capoeira encontra a sua tradição marcial, primeiramente, nos episódios de Palmares, no século XVIII, quando os escravos, sob o comando do valente Zumbi, defenderam-se ferozmente em cruentas lutas corpo a corpo, travadas com as tropas dos “Capitães de Mato”, dentre os quais o mais importante foi o sertanejo paulista Domingos Jorge Velho, mestre de campo, que comandou um regimento de 7000 homens, para extermínio dos escravos fugitivos e cujos primeiros combates foram travados na Serra da Barriga, em 1687 e somente concluídos em 1697.

Mas os negros não desistem, a necessidade de sobreviver fala mais forte, e eles mesclam com música e dança a prática da capoeira. Sendo utilizada, quando estes desferindo golpes traiçoeiros no seu opressor, desarmavam-no e fugia novamente, mato adentro em busca da preservação de suas vidas (AREIAS, 1983).

Em 1888, pelas razões históricas já conhecidas, dá-se Abolição da Escravatura. Porém, com a libertação dos escravos, surge um grave problema social: o de não se ter onde empregar toda aquela mão de obra provinda do cativo.

Conforme Areias (1983), o Marechal Deodoro, reunindo-se com seu ministério, fez surgir o Código Penal de 1890, o qual dá à capoeiragem um tratamento específico e especial.

De acordo com Reis (2001), no início do século XX assinalou como que o recrudescimento da capoeiragem; os principais capoeiras se tornaram cabos eleitorais, capangas ou secretários de grandes figurões. Nas próprias unidades militares havia interesse de seus comandantes em possuírem os melhores capoeiras.

Areias (1983) afirma que Mestre Bimba foi fundador da primeira escola de capoeira e criador de um novo estilo, que ele chamou de capoeira regional baiana.

Reis (2001, p. 73) “aponta que atualmente a capoeira tem sido estudada por intelectuais de várias áreas como um rico componente que poderia fazer parte de diversas áreas do conhecimento humano como fonte de estudos, pesquisas e de programas curriculares de ensino”.

E ainda para Reis (2001, p. 79), “os professores de Educação Física, pedagogos e educadores tentam legitimar a capoeira como instrumento de educação que colabore com a visão ampliada de um processo educacional crítico, reflexivo e contextualizado com os ideais de promoção da cidadania do aluno”.

## 1.2 Os tipos de capoeira

Conforme Areias (1983, p. 66), Mestre Bimba, fundador da primeira escola de Capoeira é o criador de um estilo, que ele chamou de Capoeira Regional Baiana.

Para Zulu, a composição da capoeira regional é:

Trabalhada pelo Mestre Bimba principalmente no âmbito técnico-estético, buscando imprimir maior eficiência combativa nos susceptíveis confrontos reais; no âmbito didático-pedagógico idealizou a “sequência de ensino” e a “cintura desprezada”; no âmbito ritual o componente mais expressivo talvez tenha sido a cerimônia de formatura; no âmbito filosófico recaiu no campo da ética, onde a disciplina e a hierarquia foram severas; e no âmbito imaginário exclui-se a espontaneidade e o improvisado em favor da padronização, do igual e formal (1995, p. 6-7).

Ainda Zulu (1995, p.7) cita que “somente em 1937 é que a capoeira começaria a ser aceita livremente pela sociedade. Graças ao pioneirismo do capoeirista Manuel dos Reis Machado - o Mestre Bimba, que conseguiu a legalização e registro da primeira Academia de Capoeira”.

Um dos maiores baluartes e preservadores da capoeira angola chamava-se Vicente Ferreira Pastinha, que se aludiu à capoeira angola como uma mandinga de escravos em busca de liberdade.

De acordo com Areias (1983), Pastinha é o mestre dos mestres da capoeiragem angola. A prática da capoeira angola caracteriza-se pela constante inventividade, onde movimentos eram criados sem nenhum estudo.

Mestre Bola Sete (2005, p. 28) destaca “a figura do Mestre Pastinha, pelo muito que contribuiu para a difusão da capoeira e por ter sido o mais antigo e famoso mestre-capoeira da Bahia, conhecido em quase todo o Brasil e também no exterior”.

Segundo Abib (2006), a capoeira angola traz exemplos belíssimos de como os saberes são transmitidos:

pacientemente pelo mestre, a exemplo do mestre João Pequeno de Pastinha, que na sua forma de ensinar revela um profundo sentimento de amor para com seus alunos ou discípulos, traduzido pelo respeito ao "tempo de aprender" de cada um, pela forma como toca corporalmente seus alunos para ensinar os movimentos, herança de uma pedagogia africana, baseada na proximidade entre o mestre e o aprendiz, onde até o hábito de quem ensina deve ser transmitido para aquele que aprende, como um meio por onde a tradição é repassada (ABIB, 2006, p. 93).

### **1.3 Elementos básicos da capoeira**

De acordo com Reis (2001) o ritual: é na roda de capoeira que o praticante mostra seu conhecimento e desenvolvimento sobre a atividade. A roda é um momento mágico da capoeira, ela sintetiza o espírito de luta, a necessidade de exibir-se e satisfazer-se, o encontro amistoso com o próximo procurando troca de experiência e aplicação do desenvolvimento individual de cada um. Ainda com Reis (2001) a roda começa com a afinação dos berimbaus e a formação da bateria composta por três berimbaus, um atabaque, dois pandeiros, um reco-reco e um agogô.

Para Falcão (2004), os capoeiristas que formam a roda são potenciais jogadores, instrumentistas e cantadores, e se revezam nessas três ocupações durante o seu desenrolar. É importante notar que, na roda de capoeira, a oralidade e a corporeidade interagem, resultando numa riquíssima relação.

Conforme Mestre Bola Sete (2005), são sete os toques básicos do berimbau, facilmente identificáveis, pois todos eles são executados por meio de cinco batidas com a vaqueta no arame de aço que fica ligado à verga, sendo eles: Angola, São Bento, Santa Maria, Amazonas, Idalina, Benguela e Yuna.

Os movimentos, para Areias (1983), o jogo de capoeira é formado pela combinação de golpes que conversam entre si mantendo um diálogo entre os dois corpos. A ginga é a base do jogo e a partir dela é que saem os golpes que não são muitos, mas cheios de pequenas variações que o praticante da capoeira vai descobrindo ao longo dos anos. Ainda existem os movimentos acrobáticos como bico de papagaio e mortal, são usados para enfeitar as apresentações, mas não representam um diálogo e sim uma demonstração de habilidade.

Segundo Falcão (2004), embora os nomes dos golpes e movimentos de capoeira variem de grupo para grupo, alguns dos principais são: Armada, Au, Baiana, Banda, Benção, Cabeçada, Chapa, Galopante, Macaco, Martelo, Martelo Cruzado, Meia-lua, Meia-lua de



base, Meia-lua de compasso, Meia-lua de frente, Pisão, Ponteira, Queixada, Rabo-de-arraia, e Rasteira.

Ainda Falcão (2004), o jogo na capoeira requer uma constante negociação gestual, em que cada jogador é desafiado pela imprevisibilidade dos golpes mediados pela ginga. Num jogo “malicioso e mandingueiro”, os movimentos corporais parecem indecifráveis aos próprios executores.

As lendas, segundo Falcão (2004), maculelê, puxada de rede e samba de roda são danças ou manifestações culturais fortemente ligadas à capoeira. O maculelê é um tipo de dança, bailado, que se exhibe na festa de Nossa Senhora da Purificação, na cidade de Santo Amaro, Bahia. Acredita-se ter evoluído do cucumbi (antigo folguedo de negros) até tornar-se um misto de dança e jogo de bastões, chamados grimas, com os quais os participantes desferem e aparam golpes.

#### **1. 4 A prática da capoeira no contexto escolar**

A capoeira vai muito além de um simples jogar os pés para o alto e o chute, ela é um ótimo recurso de ensino para liberdade do aluno, em todas as dimensões humanas.

De acordo com Paula e Campos (2006. p. 06) “a capoeira traz aos seus praticantes muitos benefícios, pois na medida em que ela aprofunda na sua prática, mais se sincroniza com os movimentos preparando gradativamente o corpo tanto para a luta como para a vida”. Ao ouvir histórias sobre os fundamentos da luta e praticar as atividades, como: aprender a cantar, compassar as palmas, realizar movimentos do jogo da capoeira, tocar instrumentos faz com que as crianças se despertem, estimulando assim o gosto por esse universo.

No entanto, pode-se pensar que o ensino da capoeira é muito mais do que apenas executar exercícios corporais repetitivos e sem sentido. Neste caso, busca-se estudar as manifestações da cultura corporal procurando compreender seus aspectos históricos, técnicos, sociológicos, antropológicos, biológicos, enfim, situando-os no contexto social no qual se encontram inseridos e instigando os alunos a realizarem uma leitura de sua realidade.

A capoeira se configura como possível instrumento de resgate e resistência da cultura afro-brasileira, numa relação com arte, dança, folclore, lazer, história, nesse contexto:

A capoeira confunde-se com a história do povo brasileiro e neste, com a história de todos os povos: uma sucessão de fatos em que os mais fortes se sobrepõem aos mais fracos. E, neste desenrolar, surge a forma de se resistir para se mudar a história. A capoeira se transformou num símbolo de resistência cultural, e para entendê-la, é preciso saber os episódios da vida

nacional: das lutas de liberdade dos negros cativos até a realidade de vida das populações marginalizadas das cidades (COSTA, 1998, p.26).

### **1.5 Aspectos afetivo-sociais, lúdicos, motores e cognitivos**

Segundo Abib (2006), a capoeira angola nos traz exemplos belíssimos de como os saberes são transmitidos pacientemente pelo mestre, a exemplo do mestre João Pequeno de Pastinha, que na sua forma de ensinar revela um profundo sentimento de amor para com seus alunos ou discípulos, traduzido pelo respeito ao "tempo de aprender" de cada um, pela forma como toca corporalmente seus alunos para ensinar os movimentos.

Os procedimentos de ensinar e aprender guardam muito daquilo que poderíamos chamar de "pedagogia do africano", segundo expressão muito utilizada no âmbito da capoeira angola, que até hoje se observa nos mestres mais tradicionais,

Segundo Zulu (1995), a capoeira não surgiu por acaso, nem tampouco por uma intencionalidade dirigida, mas sim de uma circunstância sócio-histórica-cultural e por isto mesmo surgiram com uma abrangência de gestualidade, hábitos, costumes, postura, valores, princípios e funções.

Partindo desse pressuposto, a prática da capoeira deve ser uma atividade prazerosa e, principalmente, uma ação educativa de se fazer, podendo ser utilizada como meio de trabalho da consciência crítica do educador e do educando, pois a preocupação não é apenas voltada ao esporte em si, mas principalmente com o cunho cultural, valores, identidades a fim de formar cidadãos críticos e agentes da transformação.

Com o poder da lógica/ciência da capoeira, oferece-se aos alunos a oportunidade de explorar as possibilidades de seu corpo, e como bem salienta Reis (2001), aventurar-se no saudável convívio de coletividade, e no desenvolvimento da sociabilidade para construção de uma realidade comum e na superação do individualismo.

Assim, percebe-se a qualidade das condições da capoeira como fator de integração social, do desenvolvimento da consciência do cidadão e a elevação da autoestima.

Reis (2001) ainda afirma que a capoeira é vista como uma atividade que possui alto grau de sociabilização e relacionamento comunitário, pois é possível que o praticante conheça melhor seu próprio corpo no espaço, no tempo e em relação às pessoas.

De acordo com Gallardo (2005), mesmo considerando a diversidade infantil a criança tem uma necessidade natural de correr, pular, dependurar-se, etc. E primordial é que tenham

liberdade para explorar as suas habilidades motoras, pois o seu desenvolvimento afetivo, físico e cognitivo depende de toda movimentação que realiza espontaneamente. Assim, as atividades lúdicas as encantam, pois o “brincar” é o estímulo que a criança recebe, colocando naturalmente em ação seus movimentos e desenvolvendo seu potencial.

Para Reis (2001, p. 93), “a inserção da capoeira como esporte teria a intenção de levar aos seus diversos segmentos a oportunidade de promover o bem-estar geral, e de tornar a prática da atividade motora um hábito de vida favorecido pelos movimentos da capoeira”. Ainda para Reis (2001), capoeira possui uma riqueza natural de movimentos corporais e também envolve música, ritmo, palmas e cânticos.

E para Costa (1993, p. 74) “a capoeira trabalha a coordenação dos movimentos em termos de sequênciá-los, como também sincronizá-los em função dos adversários ou parceiros”.

Percebe-se assim a importância que a capoeira assume no âmbito escolar, uma vez que ela proporciona aos educandos a capacidade de desenvolver habilidades motoras fundamentais e especializadas de maneira integral.

Areias (1983) afirma que a ginga é o movimento-mestre de todos os movimentos da capoeira. Sendo ela que proporciona ao capoeirista estar em constante movimento, para não se tornar alvo fácil do seu opositor.

Para Silva (2011), no processo de ensino-aprendizado da capoeira devemos levar em consideração a ambiguidade desta manifestação cultural. As pessoas lutam, jogam, brincam, dançam capoeira e isso faz do seu aprendizado algo bastante enriquecedor. Além disso, deve-se levar em conta sua historicidade, contextualizando-a socialmente, pois se trata de uma produção cultural.

"A Educação Física brasileira precisa, assim, resgatar a capoeira enquanto manifestação cultural, ou seja, trabalhar com sua historicidade, não desencarná-la do movimento cultural e político que a gerou" (SOARES et al., 1992, p. 76).

Segundo (MURICI, 1999 apud NATIVIDADE, 2006, p. 1) “a capoeira apresenta uma multiplicidade de facetas inerentes não só ao campo da Educação Física, mas também nas disciplinas escolares, remetendo-nos a um novo instrumento pedagógico para a formação global do aluno, devido ao seu caráter interdisciplinar”. Ainda, Murici (1999 apud NATIVIDADE, 2006) destaca exemplos em várias disciplinas. Na geografia– a correlação com os locais que esta capoeira acontecia e os locais que hoje são representados; na história – quem melhor que o professor de história para abordar a história da capoeira, nacional, estadual e acima de tudo, a local? Já a literatura pode abordar a riquíssima musicalidade da

capoeira; em seus versos e poesias, as obras de Jorge Amado. A religião, a reflexão crítica entre a religião e a religiosidade, as diferenças de cada capoeirista e suas respectivas regiões e influências. A matemática pode explorar a geometria encontrada em uma roda de capoeira, a quantidade de tempos para se tocar um determinado toque.

### **1.6 Dificuldades da prática da capoeira no contexto escolar**

Os profissionais envolvidos com a capoeira na escola possuem um papel significativo nesse processo, pois o ensino da mesma não pode estar pautado apenas nos movimentos e técnicas, mas no desenvolvimento da cultura, da inclusão social, na ancestralidade, ritualidade, e principalmente na identidade negra. Nesse sentido, Falcão (1995, p.13) enfatiza que

é extremamente necessário que os profissionais comprometidos com a valorização da capoeira, como prática educativa, conheçam não somente suas técnicas e rituais, mas também os condicionantes históricos e os fatores institucionais que contribuíram no passado, e continuam contribuindo para suas diversas formas de exploração. O mais importante é que todos os envolvidos possuam certa sensibilidade pedagógica para trabalhar a capoeira como manifestação cultural, contextualizando e resgatando os valores e a história do povo afro-brasileiro e não apenas como um esporte como todos os outros.

O mais importante é que todos os envolvidos possuam certa sensibilidade pedagógica para trabalhar a capoeira como manifestação cultural, contextualizando e resgatando os valores e não apenas como um esporte como todos os outros.

Silva (2011) cita que alguns educadores apresentam dificuldade de propiciar à criança oportunidade de promover o seu pleno desenvolvimento, fazendo com que ela aprenda a gostar da prática esportiva de maneira espontânea e prazerosa.

Encontrar profissionais da área que estejam aptos a ministrar aulas de capoeira, trabalhando com o ensino-aprendizado da musicalidade e da gestualidade, sua história e as reflexões em torno de temas como, por exemplo, preconceitos relacionados à etnia, gênero e classe social e a violência, por vezes, presente nas rodas de capoeira.

Segundo Souza (2001), há certa resistência por parte dos mestres de capoeira, pois eles acreditam que pode haver uma descaracterização da capoeira em relação aos seus costumes e rituais, se for trabalhada de forma inadequada na escola.

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A forma e o método pelos quais se aborda uma realidade educativa envolvem pressupostos que precisam ser desvelados, principalmente quando se leva em conta que a investigação científica em educação deve ser questionadora. É preciso delimitar que tipo de ciência se deseja fazer, a validade da prova e sua causalidade, bem como definir as formas como o sujeito se relaciona com o objeto na investigação, de acordo com a concepção de homem, de realidade e de história que a constituem, de acordo com Gamboa (2006).

Este trabalho reflete oito anos de envolvimento pessoal com a comunidade capoeira e mais um período de sete meses com os estudantes do 6º e 7º ano da E. M. Profª Glória Moreira os quais participaram do Projeto CapoeirAção.

### **2.1 Tipo de pesquisa**

O estudo corresponde aos fatores qualitativos e quantitativos, pretende-se apresentar e descrever os resultados obtidos através de pesquisas bibliográficas realizadas a partir de livros, artigos científicos e de coleta de dados. Neste tipo de pesquisa, o pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos dos textos. (SEVERINO, 2007).

É interessante observar que essa contribuição metodológica da abordagem qualiquantitativa é particularmente importante para a educação. Uma vez que a situação educativa consiste de processos em movimento permanente, a transformação constitui exatamente o resultado desejável desses processos, os métodos de pesquisa que permitem a compreensão dessas transformações.

A metodologia é o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade educativa que envolve pressupostos, que precisam ser desvelados e analisados. (MINAYO, 2000).

A pesquisa foi realizada, a princípio, quantitativa, com os dados sistematizados em tabelas e apresentados em números estatísticos.

### **2.2 Sujeitos e espaços**

Para a pesquisa contamos com 20 alunos do 6º e 7º ano participantes do Projeto CapoeirAção, implantado pela Secretaria Municipal da Educação na Escola Municipal Profª Glória Moreira, localizada na Praça Aduílio Valadão s/nº Bairro Canabrava Unai-MG e com

vinte alunos da mesma escola que não participaram do projeto Capoeira, e também com quatro professores da unidade escolar, tendo como objetivo verificar como a capoeira contribuiu no desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social dos alunos.

Este trabalho de pesquisa ajudará a Secretaria Municipal da Educação, Gestores, Professores, Coordenação Pedagógica e Pais, verificar os benefícios e as dificuldades encontradas no projeto, além das possíveis implementações para o enriquecimento das ações do projeto. A pesquisa se estendeu também a quatro professores que lecionaram para as turmas desses anos escolares ( 6º e 7º ) no ano de 2012, priorizando aqueles que conhecem a realidade escolar há pelo menos dois anos, e que continuaram na escola em 2013. Com relação aos alunos que foram pesquisados, houve dois grupos distintos: o Grupo 01 formado por alunos que participaram do Projeto Capoeira, e o Grupo 02 por alunos que não tiveram oportunidade de participar do projeto e também nunca praticaram capoeira.

### **2.3 Instrumentos e coleta de dados**

Foram utilizados três instrumentos para a coleta de dados: dois questionários idênticos para os alunos, contendo sete perguntas formuladas com clareza e objetividade, sendo cinco perguntas de múltipla escolha, permitindo ao entrevistado que opte pela resposta que melhor lhe convier, uma pergunta aberta, oportunidade em que a particularidade de expressar o pensar e um quadro com sete quesitos, oportunizando ao entrevistado de dar nota de um a cinco pontuando assim o pensar; e um questionário de seis perguntas para os professores, constituído de uma pergunta de múltipla escolha e cinco abertas. Esse questionário foi aplicado separadamente para cada grupo de alunos e para os professores. O objetivo é fazer um levantamento de dados através das respostas dos alunos e dos professores no sentido de verificar as relações entre as variáveis da capoeira sob a perspectiva educativa com os alunos que já praticam a capoeira e com os alunos que não praticam a capoeira

Depois de realizada a coleta de dados da pesquisa, os mesmos foram manualmente processados, depois de condensados foi tabulado no programa Excel, o qual permite graficamente uma interpretação objetiva e uma redação com maior clareza e objetividade. Através dela foi possível identificar de que forma a prática da capoeira poderá contribuir com o desenvolvimento integral dos educandos.

Segundo Reis (2001), não devemos ter receio de proporcionar aos alunos o estudo teórico-prático da capoeira na escola, pois temos esse compromisso com a história do nosso povo.

## 2.4 Apresentação e análise dos dados

Segue descrição detalhada dos atores pesquisados, são alunos do sexto e do sétimo ano do ensino fundamental e professores da Escola Municipal Profª Glória Moreira, localizada na Praça Aduílio Valadão s/nº, Bairro Canabrava. A pesquisa foi dividida em três momentos: o primeiro momento foi aplicado um questionário com sete perguntas para 20 alunos que praticaram capoeira no Projeto Capoeira em 2012 (Grupo nº 01), no segundo momento foi aplicado o mesmo questionário para 20 alunos que não participaram do projeto (Grupo nº 02) e o terceiro momento com quatro professores que trabalharam com esses alunos (Grupo nº 03). Ambos são moradores na cidade de Unaí, situada no noroeste mineiro, que de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE possui uma população em torno dos 78.000 habitantes.

Quanto aos questionados do Grupo 01 e Grupo 02, foi perguntado aos entrevistados qual o perfil quanto ao gênero? Do Grupo 01; 55% masculino e 45% feminino e do Grupo 02; 55% feminino e 45% masculino.

Tabela 1: Qual o gênero dos entrevistados do Grupo 01 e do Grupo 02.

<b>Gênero</b>	<b>Grupo 1</b>	<b>Grupo 2</b>
Masculino	55%	45%
Feminino	45%	55%
Total	20 entrevistados: 100%	20 entrevistados: 100%

Organização: Eleni Campos, 2013.

Percebe-se que há uma predominância dos alunos capoeirista do sexo masculino quanto ao gênero do sexo feminino.

A tabela 2, a seguir, revela que 90% dos entrevistados referiram possuir a idade entre 11 e 12 anos; 10% idade entre 13 e 14 anos e, nenhum acima de 14 anos. E do Grupo 02; 55% referiram ter a idade de 11 e 12 anos e 45% entre 13 e 14 anos.

Tabela 2 - Segundo faixa etária do Grupo 01 e do Grupo 02.

<b>Faixa etária</b>	<b>Grupo 1</b>		<b>Grupo 2</b>	
	<b>Qtade</b>	<b>%</b>	<b>Qtade</b>	<b>%</b>
11 e 12 anos	18	90%	11	55%
13 e 14 anos	2	10%	0	45%
Acima de 14	0	0%	0	0%
Total	20	100%	20	100%

Organização: Eleni Campos, 2013.

A tabela 3 - em relação à escolaridade do Grupo 01, 70% estão cursando o 7º ano do Ensino Fundamental e 30% cursando o 6º ano; e, quanto ao Grupo 02, 50% o 7º ano e 50% cursando o 6º ano.

Tabela 3 - Segundo à escolaridade do Grupo 01e do Grupo 02

Ano de escolaridade	Grupo 1		Grupo 2	
	Qtade	%	Qtade	%
6º ano	14	70%	10	50%
7º ano	6	30%	10	50%
Total	20	100%	20	100%

Organização: Eleni Campos, 2013.

Percebe-se pelo explicitado na tabela 3, que a maioria dos alunos que praticam capoeira é do 7º ano, e quanto aos que não praticam, a metade são estudantes do 6º ano e a outra metade do 7º ano.

Ao serem perguntados, se pratica ou praticou capoeira, 100% dos entrevistados do Grupo 01, responderam que sim e 100% dos entrevistados do Grupo 02, responderam que não. Em relação à pratica das atividades de capoeira constata-se que todos do Grupo 01 são praticantes e do Grupo 02 nenhum membro ainda não teve oportunidade de participar das aulas de capoeira, que eram ministradas na escola e também não praticaram a capoeira em outra localidade.

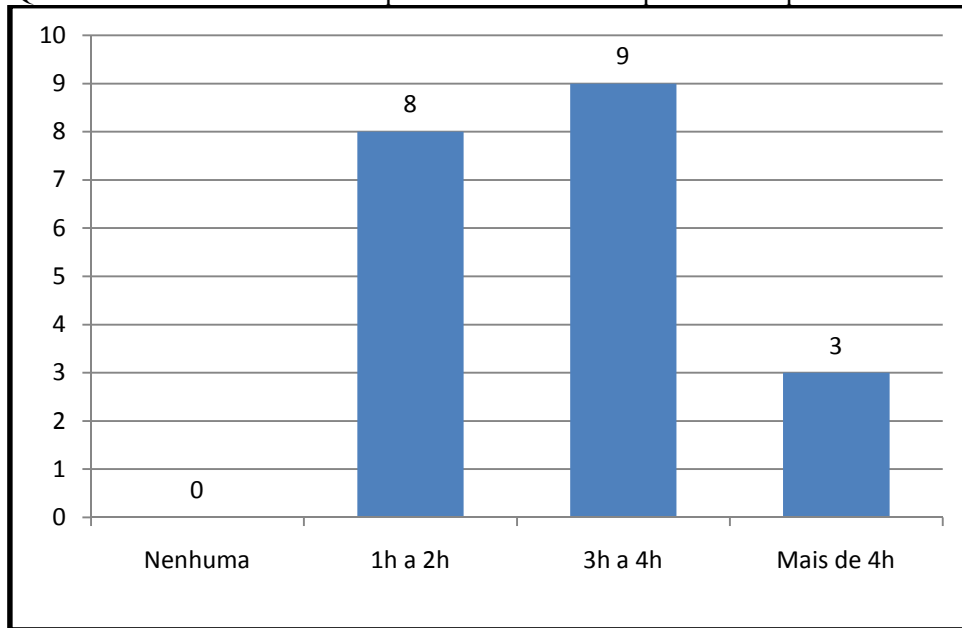
Quanto aos pesquisados do Grupo 01, relataram porque escolheram participar das aulas de capoeira: Por gostarem das músicas; Para aprenderem os golpes da capoeira e sua cultura; Para ter mais agilidade e emagrecer; Para não ficar ocioso em casa; Aprender a tocar instrumentos, cantar, gingar, jogar e lutar; Por gostar do esporte, dos colegas e professor; Por ajudar no desenvolvimento das atividades.

Estas respostas do Grupo 01 estão condizendo com que os autores (PAULA; CAMPOS, 2006) abordam no referencial teórico, quando apontam que a capoeira vai muito além de um simples jogar os pés para o alto e o chute, ela é um ótimo recurso de ensino para liberdade do aluno, em todas as dimensões humanas, além disso, ouvir histórias sobre os fundamentos da luta, aprender a cantar canções, compassar as palmas, brincadeiras musicadas e realizar movimentos característicos do jogo da capoeira.

A pesquisa segue perguntando quantas horas semanais são dedicadas à capoeira, os membros do Grupo 01, referente ao gráfico 1: 45% de 3h a 4h; 40% de 1h a 2h; 15% mais de 4h; e, 0% nenhuma hora e quanto as respostas dos entrevistados, referente ao Grupo 02, 100% não dedicam nenhuma hora à capoeira.



Gráfico 1- Quantidade de horas semanais que são dedicadas à capoeira - Grupo 01.



Organização: Eleni Campos, 2013.

Os resultados encontrados demonstram que quem gosta da arte da capoeira encontra tempo para dedicar-se a ela pelos menos uma hora por semana e que não fica sem praticá-la.

O Grupo 01, quando questionado quais são os benefícios para uma pessoa que pratica a capoeira, responderam: Eu caía muito agora tenho mais equilíbrio; Aumentou meus reflexos; Aprendi a ser mais ágil e dar novos golpes de capoeira; É bom para a saúde; Respeitar o próximo; Melhora a coordenação, a criatividade, disciplina e a flexibilidade.

Através das respostas dos entrevistados do Grupo 01, observa-se que junto e progressivamente com o jogo da capoeira desenvolve-se o equilíbrio, a força, coordenação, destreza e ritmo.

O Grupo 02, mesmo não sendo praticantes da arte também teve condições de responder essa questão, relatando que: é bom para o corpo e a mente; melhora nos estudos e as atitudes comportamentais com o próximo; aumenta a autoestima, concentração e cooperação; é bom para saúde e para emagrecer; aprende a dar golpes.

Estas respostas vêm ao encontro da fala de Falcão (2004) citada no referencial teórico dizendo que a capoeira é a articulação do ritmo musical com a expressão gestual. A música muitas vezes de improviso e as palmas desenvolvem a habilidade corporal. Esta integração, que agrega o desafio, a atenção, a alegria, a coragem, colocados em jogo e embalados pelos sons das cantigas, constitui-se num exuberante e fértil campo de investigação e aprendizagem.

Quanto à questão sete do questionário, foi elaborado um quadro com os principais quesitos da capoeira, para os entrevistados pontuarem notas de 01 a 05.

Tabela 4- Pontuação dos entrevistados do Grupo 1, sobre os principais quesitos da capoeira.

Quesitos	Grupo 1					Total
	Nota 1	Nota 2	Nota 3	Nota 4	Nota 5	
Motivação nos estudos	0	0	2	9	9	20
Autoestima	0	0	2	2	16	20
Atitude comportamental	0	0	5	5	10	20
Coordenação Motora e ritmo	0	0	0	4	16	20
Conhecimento sobre a cultura Afro-Brasileira	0	2	1	4	13	20
Flexibilidade do corpo	0	0	1	8	11	20
Relacionamento com os professores	0	0	1	4	15	20

Organização: Eleni Campos, 2013.

Tabela 5- Pontuação dos entrevistados do Grupo 2, sobre os principais quesitos da capoeira.

Quesitos	Grupo 2					Total
	Nota 1	Nota 2	Nota 3	Nota 4	Nota 5	
Motivação nos estudos	0	1	3	6	10	20
Autoestima	0	2	4	6	8	20
Atitude comportamental	2	2	3	9	4	20
Coordenação Motora e ritmo	8	2	1	5	4	20
Conhecimento sobre a cultura Afro-Brasileira	8	3	6	1	2	20
Flexibilidade do corpo	6	3	3	4	4	20
Relacionamento com os professores	0	2	3	7	8	20

Organização: Eleni Campos, 2013.

Esses dados revelam que a prática da capoeira, leva à formação e preparação dos alunos, enfatiza-se seus valores e funções na sociedade, o aluno aprende com as experiências, sente-se mais motivados e, conseqüentemente, dá base para seu futuro.

Em análise as respostas, é possível afirmar que a prática da capoeira possibilita pensar, criar e planejar com humildade e persistência, valorizando a si mesmo e ao próximo.

É importante considerar que, se o ser humano não está bem afetivamente, sua ação como ser social estará comprometido. O afeto é uma energia necessária para que o indivíduo construa o conhecimento com mais prazer e motivação.

Para a busca de melhoria na disciplina, a capoeira trabalha diversos aspectos com os quais os alunos tornam mais motivados e ativos dentro da sala de aula, a roda de capoeira trabalha muito com concentração, com estímulos visuais e auditivos, com isso os alunos ficam mais atentos e comportados.

Revela-se aqui que vivendo em meio a tantas diferenças, que torna-se necessário que a educação esteja focada para transformar o caráter do indivíduo, seu senso crítico e solidário, superando obstáculos, desenvolvendo seus valores de humildade, cooperação, respeito, disciplina, liderança. Assim, a capoeira é colocada como um instrumento favorável para que haja esta transformação.

A situação nos condiz com a proposta de Reis (2001) o qual aponta que a capoeira contribui para a formação dos indivíduos tanto nos aspectos motor e cognitivo interferindo de forma positiva na formação de sua personalidade.

Por meio da prática da capoeira o indivíduo aprende a conviver melhor com outras pessoas, estabelecendo um diálogo mais harmonioso, o que contribui para relação interpessoal e o convívio em sociedade; promove ainda o desenvolvimento do senso de colaboração e respeito mútuo, já que ela proporciona mais segurança emocional e confiança porque, ao praticá-la, os alunos conseguem liberar suas angústias.

Segundo Costa (1993), a capoeira é um elemento enriquecedor para o desenvolvimento pleno do ser humano, porque ela proporciona bem-estar e colabora para o amplo campo de outras áreas necessárias à formação do indivíduo.

Outro aspecto importante do ensino da capoeira na escola é a questão da coordenação motora e da musicalidade, pois a variedade instrumental, rítmica, existente na capoeira é rica e por isso se torna um ótimo conteúdo a ser trabalhado no meio escolar.

Vale lembrar que para Falcão (1995), esse contato com a música leva o aluno a explorar o universo musical identificando a história e função de cada instrumento e dos cânticos na capoeira. Segundo o autor, pedagogicamente ela é um recurso que enriquece o processo educacional e atribui a ela um grande valor artístico, estético, cognitivo e emocional.

Diante dos resultados apresentados percebe-se a necessidade de desenvolver, de forma crítica, uma metodologia do ensino da capoeira nas escolas com valores e procedimentos pedagogicamente estruturados, com o intuito de promoção humana e valorização da cultura afro-brasileira.

Para Falcão (1995), a capoeira deve ser vivenciada e analisada a partir de suas próprias mudanças, de sua origem histórica, de suas circunstâncias, de modo a permitir o desvelamento de suas contradições.

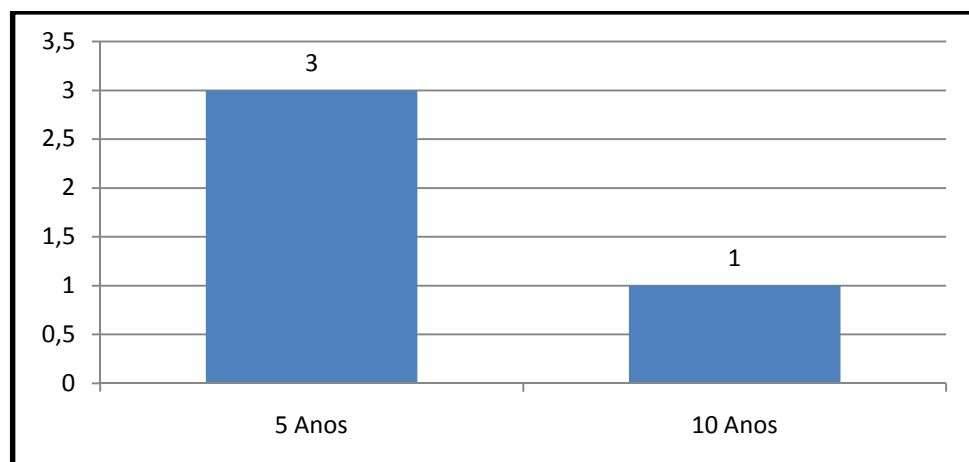
Assim esses fatos históricos reatualizados através de cantigas e rituais, ao ser trabalhado pedagogicamente pelo professor, pode configurar-se como importantíssimo elemento no processo de entendimento da realidade sócio-histórica brasileira.

Segundo Zulu (1995), o jogo na capoeira, representa uma constante negociação em que cada capoeira procura desenvolver cada vez mais o seu potencial. Por mais que se pretenda minuciosa, a descrição dos expedientes gerados em um jogo de capoeira jamais refletirá a riqueza dos fatos em si.

Na ótica dos atores entrevistados do Grupo 01 e do Grupo 02 não há dúvida de que quem pratica a capoeira possui um bom relacionamento com os professores, isso se dá porque a arte da capoeira é dotada de regras, reflexões e tolerância. Para tanto, quando se fala de disciplina é importante desenvolver limites, estabelecer regras, refletir as atitudes e cultivar a tolerância nos alunos.

Quanto aos questionados do Grupo 03, no gráfico 2, foi perguntado aos quatro professores entrevistados, qual o tempo de serviço na Unidade Escolar? O índice maior aponta para mais de 5 anos, sendo 75% e 25% para mais de 10 anos.

Gráfico 2 - Tempo de serviço na unidade escolar



Organização: Eleni Campos, 2013.

E ainda os pesquisados destacam as disciplinas em que trabalharam no ano de 2012: Educação Física, História e Língua Portuguesa.

Quanto à pergunta nº 02, foi solicitado aos entrevistados para apontarem as vantagens dos alunos participarem das aulas de capoeira? Foram obtidas as seguintes respostas: a interação e socialização entre os alunos e com outras pessoas; concentração nas atividades fora da capoeira; tornam-se pessoas mais disciplinadas; praticam uma atividade física e gastam mais energia; aprendem a obedecer as regras e normas; em sala de aula passam a se portar de maneira mais educada e tranquila; entendem a essência da capoeira.

Diante do exposto, é fundamental o conhecimento do direito das crianças e adolescentes ao esporte e lazer é garantido na Constituição Federal de 1988 e no Estatuto da

Criança e Adolescente- ECA. A legislação prevê o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes reafirmando o valor da prática de esporte, dos jogos e do lazer.

Em relação à questão nº 03 – Quando questionados, em sua disciplina já trabalhou algum conteúdo referente aos fundamentos da capoeira. Qual?

Os pesquisados responderam que sim e citaram os seguintes temas: Brasil Colônia sobre os escravos; Escravidão e Dia Nacional da Consciência Negra, através de: poemas, jograis, músicas e encenações. Não trabalhei nenhum conteúdo por falta de conhecimento.

Esses resultados vêm ao encontro do que (MURICI, 1999 apud NATIVIDADE, 2006) aborda no referencial teórico, sobre a multiplicidade de facetas da capoeira não só ao campo da Educação Física, mas também em outras disciplinas escolares.

Em análise à resposta de um dos entrevistados, quando diz que não trabalhou nenhum conteúdo por falta de conhecimento, também vem reforçar o que Natividade (2004) coloca que a falta de vivência, conhecimento da área de luta é um dos grandes empecilhos para que esta prática se torne rotineira como o futsal, handebol, basquete, dança, entre outras.

De acordo com a questão nº 04 – sobre a afirmativa de Reis (2001), ressalta que a capoeira oferece aos alunos a oportunidade de explorar as possibilidades de seu corpo, foram unânimes respondendo que concordam com a afirmativa.

Relatam que a capoeira trabalha com os movimentos do corpo; Porque as pessoas têm a necessidade de praticar atividades físicas e precisa saber o que ela é capaz de fazer com o corpo, que habilidade ela tem; Que limites o corpo impõe a ela; A capoeira além de toda carga cultural propicia oportunidade de movimentos diferenciados bem como a musicalidade.

Os argumentos dos pesquisados se mostram coerentes com o que Reis (2001) aponta no referencial teórico quando ele cita o que se espera da prática da capoeira: a capoeira é uma expressão cultural que mistura esporte, luta, arte marcial, defesa pessoal, dança, educação, música, lazer, cultura popular e brincadeira, desenvolvida por descendentes de escravos africanos trazidos ao Brasil, além de representar a resistência dos negros à escravidão.

Segundo Souza (2001, p. 44),

A capoeira é um conteúdo que pode ser contemplado na escola pelos seus múltiplos enfoques, que possibilitam a luta, a dança e a arte, o folclore, o esporte, a educação, o lazer e o jogo. A mesma deve ser ensinada globalizadamente, deixando que o aluno identifique-se com os aspectos que mais lhe convier [...]. No aspecto motor, especificamente, a capoeira deve ser reconhecida como uma alternativa rica para o desenvolvimento das estruturas da criança, como esquema corporal, lateralidade, equilíbrio, orientação espaço temporal, coordenação motora, etc.

Outro ponto de informação sobre a percepção de mudanças no desenvolvimento dos alunos que praticaram a capoeira, foi checado pelos pesquisados na pergunta de nº 05. Os mesmos afirmaram que : Os alunos ficaram mais motivados em termo sócioafetivo, foi ótimo em termo cognitivo e motor ; Contribuiu para o seu desenvolvimento; Houve uma participação maior dos alunos nas aulas quando se trabalhou o conteúdo sobre os escravos; Sim, se mostraram mais educados com colegas e professores, ficando mais dóceis; Sim, em parte muitos deles passaram a ter confiança e autoestima e também querendo mostrar aos colegas movimentos novos e desafiadores;

Com efeito, na ótica dos pesquisados, em relação à pergunta de nº 06, que diz respeito a observações de atitudes de comportamento e desenvolvimento entre os alunos que praticaram a capoeira dos alunos que não participaram das atividades, disseram que:

- Senti que os alunos apresentaram melhorias no comportamento;
- Houve progresso quanto à interação e disciplina dos alunos;
- Como temos muitos alunos não foi possível avaliar de forma precisa, mas com certeza houve mudanças.

- Alguns alunos apresentaram comportamentos inadequados e com brincadeiras;

Podemos perceber, através da pesquisa, que os entrevistados sabem a importância da prática da capoeira no ambiente escolar, e que ela não se restringe a mais uma atividade física dentro da escola, e que ela promove a integração dos sujeitos numa perspectiva homogênea e harmoniosa consigo e com o próximo.

Estas afirmações estão condizendo com que o autor Reis (2001), aponta que a capoeira deve ser reconhecida como uma atividade que possui alto teor de sociabilização, pois é possível que o praticante conheça bem seu próprio corpo no espaço, no tempo e em relação às pessoas. Cabendo a ele saber aproveitar de maneira certa o que a capoeira proporciona, pois ela pode ser utilizada como um instrumento que possibilitará uma mudança de comportamento do indivíduo fazendo com que ele perceba as consequências de suas próprias atitudes.

### **3.5 Discussão dos Dados**

Os resultados da pesquisa revelaram que a aprendizagem da capoeira não foi desenvolvida somente quanto ao aspecto técnico de aprender determinada forma de luta ou esporte; e que o ensino dos movimentos foi acompanhado da transmissão de todos os elementos que envolvem sua cultura, história, origem e evolução, ao mesmo tempo estimulou

a integração com outras disciplinas do contexto escolar, a fim de que o educando tivesse uma participação efetiva no contexto da capoeira como um todo. As atividades propostas de capoeira foram voltadas para atuarem de maneira direta e indireta sobre os aspectos cognitivo, afetivo, social e motor dos alunos.

Em análise à pesquisa, observa-se que há uma pequena predominância de 10% a mais do gênero masculino sobre o sexo feminino dos participantes do Projeto de Capoeira, desenvolvido pela Secretaria Municipal da Educação na Escola Municipal Profª Glória Moreira. Na década de setenta, a capoeira era uma prática cultural predominantemente masculina, o número de mulheres que praticavam era insignificante, mas hoje, conforme os resultados da pesquisa pode-se encontrar um maior número de público feminino praticando capoeira.

Como este estudo foi realizado em dois grupos distintos de alunos, sendo o Grupo 01 (um) de alunos participantes do Projeto Capoeira e o Grupo 02 (dois), alunos que não participaram das atividades, e também com 04 (quatro) professores da unidade escolar, ficou de fácil análise perceber o quanto a capoeira pôde contribuir com o desenvolvimento dos alunos.

Para Costa (1993), através dos movimentos da capoeira desenvolve-se a criatividade, o interesse pela arte e cultura, proporcionando assim uma mudança de comportamento devido as múltiplas experiências vivenciadas.

Fazendo um paralelo diante dos resultados do quadro com os principais quesitos da capoeira, os entrevistados do Grupo: 01(um) e do Grupo: 02 (dois) pontuaram com notas de 01 a 05, ficou evidenciado que os pesquisados do Grupo 01 (um) apresentaram um melhor desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social, dos demais do Grupo 02 (dois), pois a capoeira foi reconhecida como um instrumento rico para o desenvolvimento das estruturas desses alunos, fundamentada nos processos de crescimento, desenvolvimento e aprendizagem motora.

A partir da experiência vivida em sete meses durante o desenvolvimento do Projeto capoeira e os dados coletados neste estudo, consolida-se a concretização da possibilidade de uma abordagem diferenciada no que diz respeito ao comportamento humano.

Uma vez que ao analisar as tabelas de número 4 e 5, percebeu-se uma elevação na motivação dos alunos para os estudos e principalmente, melhoria na autoestima com um percentual de 80% com nota 05, "as regras da capoeira" influenciaram para um comportamento "disciplinar" e com "limites" dos mesmos diferenciando-se dos alunos que não participaram do projeto, ou seja, dos participantes do Grupo: 02 (dois).

O resultado acima vem ao encontro com o que propõe o PCN's (2001) que é preciso observar o educando como ser total e único onde ele quer aprender de forma envolvente, dinâmica e prazerosa, assim não devemos projetá-lo como um ser que deve permanecer sentado e quieto para aprender, pois privilegiar a mente e banir o corpo pode levar a uma aprendizagem empobrecida.

Outro ponto relevante observado é quando 80% dos pesquisados do Grupo: 01 (um) pontuaram nota 05 (cinco), para coordenação motora e ritmo. A coordenação motora é outra qualidade física que é desenvolvida no praticante de capoeira. A mesma é essencial ao praticante e é trabalhada desde o movimento básico e fundamental da capoeira que é a ginga, até os demais movimentos e suas combinações. Constata-se que, através da capoeira, é oferecida uma oportunidade de a criança desenvolver a coordenação motora, cantar, tocar os instrumentos ou bater palmas simultaneamente e também desde o aprendizado da capoeira até o jogo de acordo com seu próprio ritmo.

A pesquisa oportunizou revelar a diferença do nível de conhecimento sobre a cultura afro-brasileira, dos entrevistados do Grupo: 01 (um) com os do Grupo: 02 (dois), em que é possível evidenciar o quanto a capoeira configurou como instrumento de resgate e resistência da cultura afro-brasileira, numa relação com arte, dança, folclore, lazer, história, nesse contexto:

A capoeira confunde-se com a história do povo brasileiro e neste, com a história de todos os povos: uma sucessão de fatos em que os mais fortes se sobrepõem aos mais fracos. E, neste desenrolar, surge a forma de se resistir para se mudar à história. A capoeira se transformou num símbolo de resistência cultural, e para entendê-la, é preciso saber os episódios da vida nacional: das lutas de liberdade dos negros cativos até a realidade de vida das populações marginalizadas das cidades (COSTA, 1998, p. 26).

Em análise as tabelas 4 e 5 sobre a flexibilidade do corpo que a capoeira proporciona, percebemos nos resultados obtidos do Grupo: 01(um) a importância que a capoeira assume no âmbito escolar, uma vez que ela proporciona aos educandos/as a capacidade de desenvolver habilidades motoras fundamentais e especializadas de maneira integral.

Quanto aos resultados do relacionamento dos entrevistados com os professores, constata-se, através das tabelas 4 e 5, que os envolvidos com a capoeira possuem uma sensibilidade maior, pois o projeto desenvolvido foi pautado na disciplina, no respeito às tradições, aos mais velhos, aos colegas, às diversidades culturais, sociais e econômicas.

Em relação à pesquisa com os entrevistados do Grupo: 03 que são os professores dos entrevistados dos Grupos: 01 e 02, ambos foram parceiros na execução do projeto e puderam vivenciar as vantagens da participação dos alunos nas aulas de capoeira.



Os professores pesquisados enfatizaram os ganhos que a prática da capoeira propicia aos alunos, afirmando que a capoeira possibilitou aos mesmos adquirirem segurança, concentração, interação, disciplina e confiança.

A pesquisa apresentou um número significativo de temas que foram trabalhados pelos professores entrevistados, referentes à história da capoeira em suas disciplinas, vale ressaltar que um entrevistado disse que não trabalhou nenhum conteúdo por falta de conhecimento. O mais importante é que a maioria dos envolvidos apresentou certa sensibilidade pedagógica para trabalhar a capoeira como manifestação cultural, contextualizando e resgatando os valores e a história do povo afro-brasileiro. Foi perceptível que houve a interação com outras disciplinas que compõem o currículo escolar trabalhando a capoeira como conteúdo da Educação Física, História e Português.

Todos os entrevistados reconheceram que a capoeira possui inúmeros fatores que propiciem aos seus praticantes oportunidades de explorar as possibilidades do corpo. Partindo desse pressuposto, percebe-se que a prática da capoeira foi desenvolvida como uma atividade prazerosa e principalmente uma ação educativa de se fazer arte e cultura popular.

A pesquisa oportunizou revelar que houve mudanças quanto ao desenvolvimento dos alunos referentes aos aspectos: cognitivo, motor e sócio-afetivo, favorecendo a estimulação dos mesmos para ação e decisão no desenrolar das atividades em sala de aula, e também reflexão sobre resultados de suas ações, para assim, poder modificá-las diante de algumas dificuldades que foram surgidas e através dessas mesmas atividades, reforçou a autoestima, a autoconfiança e o autoconceito.

Outro ponto relevante apontados, pelos entrevistados foi à diferença que houve quanto à mudança de atitudes comportamentais entre os alunos que participaram do projeto com os dos alunos que não participaram. Também houve entrevistado que disse que diante do grande número de alunos, não foi possível fazer essa análise e ainda houve relato que foram percebido brincadeiras inadequadas por parte de alguns alunos.

A presença da capoeira em âmbito escolar veio contemplar com subsídios concretos à prática da capoeira na escola, com uma metodologia do ensino que focalize valores e procedimentos pedagogicamente estruturados, com o intuito de promoção humana. Foi utilizada como meio de trabalho da consciência crítica do educador/a e do educando/a, pois a preocupação não foi apenas voltada ao esporte em si, mas principalmente com o cunho disciplinar e cultural que foram trabalhados, questionando valores, identidades a fim de formar cidadãos críticos e agentes de transformação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na revisão de literatura apresentada na primeira parte, pode-se refletir que o aspecto pedagógico da capoeira, amplia a visão da temática "capoeira na escola" assim enfatizando os objetivos educacionais, sem destacar apenas as técnicas dos gestos em relação a um padrão pré-estabelecido na capoeiragem, mas propondo um pensar mais crítico em torno da prática da capoeira, enquanto instrumento pedagógico e rico em multiculturalismo.

A pesquisa realizada junto aos alunos e professores, pertencentes à Escola Municipal Profª Glória Moreira, os alunos foram subdivididos em dois grupos, sendo o Grupo 01 de alunos que participaram do Projeto CapoeirAção e o Grupo 02 com alunos que não são participantes do projeto, permitiu através dos dados coletados mostrar o nível de satisfação dos alunos do Projeto CapoeirAção e de que forma os entrevistados perceberam que a prática da capoeira pôde contribuir para o desenvolvimento integral dos educandos.

O resultado da pesquisa revelou que o Projeto CapoeirAção satisfaz as expectativas dos alunos participantes e também dos professores. Na análise de dados foi feito um comparativo entre os entrevistados do Grupo 01 com os do Grupo 02, o qual foi percebido o avanço dos participantes do Grupo 01 sobre o Grupo 02 em relação aos aspectos cognitivos, sociais e afetivos.

Os resultados atingiram os objetivos propostos, concluindo que a capoeira pode se tornar um instrumento pedagógico, desde que enfatizadas as características peculiares educacionais da capoeira.

Uma dificuldade apresentada pelos resultados da pesquisa foi à falta de conhecimento de alguns professores pela arte, para que fosse trabalhado conteúdos referentes à capoeira na disciplina, no entanto seria viável que proporcionasse aos educadores da unidade escolar, encontros para abordarem temas sobre a história da capoeira e seus fundamentos.

Também foi citado que quanto à atitude comportamental foi percebido que alguns alunos ainda apresentam comportamentos com brincadeiras inadequadas, entende-se que a capoeira é um instrumento utilizado que poderá amenizar tais situações. Mas foram apontadas pela maioria dos professores entrevistados o quanto houve melhorias comportamentais dos alunos do Grupo 01 em relação com o próximo e também no relacionamento entre alunos e professores. Nota-se que os resultados dos alunos do Grupo 01 em relação à questão de valores sobrepõem-se aos alunos do Grupo 02.

Através dos resultados do estudo constatou-se que houve um progresso maior nos alunos que participaram do projeto, quanto aos aspectos: cognitivo, motor, afetivo e social, sobre os outros alunos que não tiveram oportunidade de participarem do projeto.

Há de se entender que este processo é árduo e envolve muita luta e determinação dos atores envolvidos que procuram o melhor caminho. É tempo de criar novos instrumentos que poderão ser estudados e analisados como sugestão para implementação do Projeto Capoeira:

- 1) As aulas do projeto, serem ministradas em espaço dentro da escola;
- 2) Tornar a capoeira como parte integrante do currículo escolar, assim como sua implantação e implementação em tempo integral, desse modo a ampliação do tempo de efetivo trabalho escolar do aluno não será simplesmente uma questão de aumento de tempo na escola e nem atividades extracurriculares simplesmente assistencialistas, complementares, mas se apresentará como condição precípua para que se possa chegar a um currículo capaz de integrar diversos campos de conhecimento, diversas dimensões formadoras da criança e do adolescente.
- 3) Promover debate municipal que instigue atores como professores, estudantes, gestores, comunidade escolar, para construção de novos olhares para este desafio. Desafios nos aspectos morais educacionais sociais que as novas gerações impõem a toda a sociedade humana.
- 4) A equipe do Projeto Capoeira, desenvolver o trabalho em parceria com os professores das turmas, levando em consideração a questão disciplinar dos alunos em sala de aula, sendo como requisito principal para a devida participação e permanência dos mesmos no projeto.
- 5) Os professores regentes das turmas repassarem para a equipe do projeto capoeira um relatório mensal sobre o comportamento dos alunos participantes do projeto.
- 6) Propiciar aos professores de capoeira a participação no Conselho de Classe realizado pela escola;
- 7) Proporcionar cursos de capacitação para os professores de capoeira, relacionados à formação plena do indivíduo e específicos na área da capoeira.
- 8) A Secretaria Municipal da Educação, oferecer premiação para os alunos que apresentarem melhoria na disciplina durante em sala de aula e nas aulas de capoeira, melhor desempenho na aprendizagem e para o aluno que atingir o maior percentual de frequência no projeto.

É tempo de aprender e também de reaprender novas formas de se fazer educação, é tempo de mudar comportamentos e até mesmo valores se preciso for, este é o preço dos que estão seriamente dispostos a se envolver neste processo, assim poderemos vislumbrar com um futuro mais promissor. Faz-se necessário compreender como essa prática adentrou no espaço escolar tornando-se um importante instrumento pedagógico, compreendendo como função da amplitude dos espaços que a capoeira abriu para outros aspectos, influenciando no campo afetivo, social e cognitivo, enquanto recurso revolucionário para a construção de um modelo diferenciado de educação, centrada nos aspectos socioculturais e comportamentais dos indivíduos.

A pesquisa não tem a pretensão de se esgotar aqui, mas sim de proporcionar noções referentes à realidade de tal amostragem que servirá de embasamento para futuras pesquisas na área da capoeira em âmbito escolar.

## REFERÊNCIAS

- ABIB, P. R. J. Os velhos capoeiras ensinam pegando na mão. 2006. *Caderno CEDES (online)*, Campinas, SP, v. 26, n. 68, Jan./Apr. 2006. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32622006000100007&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32622006000100007&script=sci_arttext) > Acesso em: 09 de novembro. 2012.
- AREIAS, A. das. *O que é Capoeira*. 4. ed. São Paulo: editora da Tribo, 1983.
- BRASIL, *Lei 10639/03*, de 09 de janeiro de 2003. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm). Acesso em: 02 de dezembro de 2012.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's)*. v. 1. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's)*. v. 7. 3. ed. Brasília: MEC/SEF, 2001.
- COSTA, E. V. da. *Da Senzala à Colônia*. 4. ed. São Paulo: UNESP, 1998.
- COSTA, R. da S. *Capoeira: O caminho do berimbau*. Brasília: Thesaurus, 1993.
- FALCÃO, J. L. C. et al. *O processo de escolarização da capoeira no Brasil*. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v. 16, n. 3, 1995.
- FALCÃO, J. L. C. *O jogo da capoeira em jogo e a construção da práxis capoeirana*. 2004. Dissertação de Programa de Pós-Graduação em Educação, Salvador: Universidade Federal da Bahia-UFBA, 2004.
- GALLARDO, J. S. P. *Educação física escolar: do berçário ao ensino médio*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- GAMBOA, S. S. *Pesquisa em educação: métodos e epistemologias*. Campinas, SP: UEC/FE, 2006.
- MESTRE BOLA SETE. *Capoeira angola na Bahia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2005.
- MINAYO, M. C. S. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- NATIVIDADE, L. A capoeira nas aulas de educação física nas escolas municipais de Barra Mansa. Hoje um passo, amanhã uma caminhada. *Revista Digital*, Buenos Aires, v.10, n. 94 mar.2006. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd94/capoeira.htm> >. Acesso em: 01 de novembro. 2012.
- PAULA, L. C. de; CAMPOS, L. A. S. A capoeira na interação com a educação física escolar na promoção do crescimento e desenvolvimento infantil além do aspecto motor. *Coleção Pesquisa em Educação Física*, Jundiaí, SP, Fontoura, v. 04, 2006. Disponível em: < <http://www.scribd.com/doc/395387/A-Capoeira-na-interacao-com-a-Educacao-Fisica-escolar> >. Acesso em: 03 de novembro de 2012.

- REIS, A. L. T. *Educação Física e Capoeira*. Saúde e qualidade de vida. Brasília: Thesaurus, 2001.
- SANTOS, M. A. B. et al. Capoeira: um Esporte que Educa. *Revista de Educação Física e Desportos*, Rio de Janeiro, Artus, v.8, n. 16 , p. 30-32, 1985.
- SEVERINO, A. J. *Metodologia do Trabalho Científico*. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, P. C. da C. Capoeira nas aulas de educação física: alguns apontamentos sobre processos de ensino-aprendizado de professores. *Revista Brasileira Ciênc. Esporte*, Porto Alegre, v. 33, n. 4, out./dez. 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32892011000400007&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32892011000400007&script=sci_arttext)>. Acesso em: 09 de novembro. 2012.
- SOARES, C. L. et al. *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- SOLER, R. *Educação Física Escolar*. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.
- SOUZA, S. A. R.; OLIVEIRA, A. A. B. Estruturação da capoeira como conteúdo da educação física no ensino fundamental e médio. *Revista da educação Física*, UEM, Maringá, PR, v. 12, n. 2, p. 43-50, 2001.
- ZULU, M. *Idiopraxis de Capoeira*. Brasília: Autor, 1995.

## APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS CAPOEIRISTAS

### Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica

#### TEMA – Os atores no processo ensino aprendizagem.

Esse questionário é de uso exclusivo para monografia do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica que tem por objetivo verificar de que forma a capoeira poderá contribuir para o desenvolvimento pleno do educando.

**1- Sexo:**

Masculino                       Feminino

**2- Idade:**

11 a 12 anos     13 a 14 anos     acima de 14 anos

**3- Que ano você está cursando?**

6º ano     7º ano             8º ano             9º ano

**4- Você pratica ou já praticou capoeira?**

Sim             Não

Caso sua resposta seja sim, responda: Por que você escolheu fazer capoeira?

---

**5- Quantas horas semanais você dedica à capoeira?**

nenhuma             1h a 2h             3h a 4h             mais de 4h

**6- Quais os benefícios que você vê para uma pessoa que pratica a capoeira?**

---

**7- Dê nota de 1 a 5 para os quesitos abaixo.**

ITENS	1	2	3	4	5
a) - Sua motivação nos estudos.					
b)- Sua autoestima.					
c) – Atitude comportamental diante dos colegas.					
d) - Coordenação motora: ritmo, música, palmas e cânticos.					
e) Conhecimento sobre a cultura afro-brasileira.					
f) Flexibilidade do corpo.					
G) Relacionamento com os professores.					

**APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS QUE NÃO PRATICAM  
CAPOEIRA**

**Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica  
TEMA – Os atores no processo ensino aprendizagem.**

Esse questionário é de uso exclusivo para monografia do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica que tem por objetivo de verificar de que forma a capoeira poderá contribuir para o desenvolvimento pleno do educando.

**1- Sexo:**

Masculino                       Feminino

**2- Idade:**

11 a 12 anos     13 a 14 anos     acima de 14 anos

**3- Que ano você está cursando?**

6º ano     7º ano             8º ano             9º ano

**4- Você pratica ou já praticou capoeira?**

Sim             Não

Caso sua resposta seja sim, responda: Por que você escolheu fazer capoeira?

**5- Quantas horas semanais você dedica à capoeira?**

nenhuma             1h a 2h             3h a 4h     mais de 4h

**6- Quais os benefícios que você vê para uma pessoa que pratica a capoeira?**

**7- Dê nota de 1 a 5 para os quesitos abaixo.**

ITENS	1	2	3	4	5
a) - Sua motivação nos estudos.					
b)- Sua autoestima.					
c) – Atitude comportamental diante dos colegas.					
d) - Coordenação motora: ritmo, música, palmas e cânticos.					
e) Conhecimento sobre a cultura afro-brasileira.					
f) Flexibilidade do corpo.					
G) Relacionamento com os professores.					



### APÊNDICE 3 – QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

#### Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica

#### TEMA – Os atores no processo ensino aprendizagem.

Esse questionário é de uso exclusivo para monografia do Curso de Pós- Graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica que tem por objetivo verificar de que forma a capoeira poderá contribuir para o desenvolvimento pleno do educando.

1-Sou professor dessa unidade há mais de:

( ) 1 ano ( ) 5 anos ( ) 10 anos

Minha disciplina é: \_\_\_\_\_

2-Para você, quais são as vantagens dos alunos participarem das aulas de capoeira?

3- Em sua disciplina você já trabalhou algum conteúdo referente aos fundamentos da capoeira. Qual?

\_\_\_\_\_

4- Você concorda com essa afirmativa de Reis (2001), ressaltando que a capoeira oferece aos alunos a oportunidade de explorar as possibilidades de seu corpo.

( ) Sim ( ) Não

Por quê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5 - Durante o período em que os alunos praticaram a capoeira, você percebeu mudanças no desenvolvimento dos alunos, quanto aos aspectos: cognitivo, motor e sócioafetivo? Quais foram?

\_\_\_\_\_

6- Foi observada alguma diferença de atitudes comportamentais e desenvolvimento cognitivo entre os alunos que praticaram a capoeira dos que não participaram das atividades? \_\_\_\_\_

## APÊNDICE 4 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE

Eu, \_\_\_\_\_, RG n.º \_\_\_\_\_, declaro ter sido informada pela pesquisadora **Eleni Fernandes Gonçalves Campos** a respeito dos riscos, benefícios e confidencialidade da entrevista e fornecida para a pesquisa **A Prática da Capoeira em Âmbito Escolar**. Também participo voluntariamente ciente de que a publicação e divulgação dos resultados, por meio digital e/ou presencial, nas quais serão omitidas todas as informações que permitam identificar-me, contribuirá para a compreensão do fenômeno estudado e produção de conhecimento científico.

Unai, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2013.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

### **Esclarecimentos a respeito da pesquisa:**

- Justificativas e objetivos.
- Descrição do método utilizado e métodos alternativos existentes.
- Desconfortos e riscos associados.
- Benefícios esperados (para o voluntário e comunidade).
- Garantia de confidencialidade das informações geradas e a privacidade da pesquisa.
- Participação voluntária e possibilidade de retirada do consentimento a qualquer tempo, sem prejuízo na relação com o pesquisador ou com a instituição.
- Conduta para sanar eventuais dúvidas acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa.
- Recebimento de cópia deste termo.

### **Contatos:**

Pesquisador(a) responsável: [elenifernandes@bol.com.br](mailto:elenifernandes@bol.com.br)

Tel: 038 - 99036467

Professora-orientadora Msc. Juliana Fonseca Duarte e da professora monitora Msc. Andréia Mello Lacé.

**APÊNDICE 5 – TERMO DE CIÊNCIA DA INSTITUIÇÃO**

Eu, \_\_\_\_\_, RG n.º \_\_\_\_\_, matrícula/código n.º \_\_\_\_\_, diretor(a) da Escola Municipal Profª Glória Moreira sito à Praça Aduílio Valadão s/nº Unai/MG – 38610.000 declaro ter sido informado pelo(a) pesquisador(a) **Eleni Fernandes Gonçalves Campos** a respeito dos riscos, benefícios e confidencialidade da pesquisa a ser feita com (alunos do 6º ao 9º ano e professores) desta escola, cujo título é A Prática da **Capoeira em Âmbito Escolar** .

Também estou ciente e autorizo a aplicação de questionários para os alunos do 6º ao 9º ano e professores, mediante a publicação e divulgação dos resultados, por meio digital e/ou impresso, que omitirão todas as informações que permitam identificar quaisquer dos profissionais deste estabelecimento de ensino.

Unai, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2013.

---

Assinatura do participante